



**IX Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG
& VII Salão de Extensão**

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



**RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DAS REUNIÕES DE EQUIPE EM UM
CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL**

Gabriela da Silva Souza^a, Joice Cadore Sonogo^{a*}

a) Curso de Psicologia, Centro Universitário da Serra Gaúcha, Caxias do Sul, RS.

***Orientador (autor correspondente):**

*Joice Cadore Sonogo, endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366.
Caxias do Sul – RS. CEP: 95020-472.
E-mail: gabriela_s.souza@outlook.com

Palavras-chave:

Centro de Assistência Psicossocial. Equipe Multidisciplinar. Reuniões de Equipe. Relato de Experiência.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: Após a aprovação da criação do Sistema Único de Saúde (SUS) (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 2019), a Reforma Psiquiátrica torna-se ganha força. Iniciada nos anos 70, a reforma buscava transformações nas práticas, valores e cotidianos das instituições (BRASIL, 2005). Em 1987, surge o primeiro Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) na cidade de São Paulo. Em 1989, o então deputado Paulo Delgado leva um projeto de lei que chega ao Congresso Nacional, que buscava regulamentar os direitos de pessoas com transtornos mentais, além de extinguir os manicômios do Brasil (BRASIL, 2005). A lei foi sancionada no ano 2001, sendo chamada de lei Paulo Delgado, que “dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtorno mentais” (BRASIL, 2001). Os CAPS surgem buscando substituir os hospitais psiquiátricos, tendo como objetivo prestar atendimento clínico e atenção diária aos usuários, evitando internações e promovendo a inserção social (BRASIL, 2005). OS CAPS devem ter uma equipe multidisciplinar, sendo esta formada por no mínimo nove profissionais, normalmente psicólogos, enfermeiros e técnicos de enfermagem, médicos psiquiatras e assistentes sociais, entre outros, como fonoaudiólogos. O presente trabalho tem por objetivo trazer informações e reflexões sobre as reuniões da equipe multidisciplinar (formada por 10 profissionais, quatro estagiários, dois cuidadores e três oficinairos) de um CAPS de uma cidade da serra gaúcha, assim como a importância dessas reuniões, a partir de um relato de experiência de estágio supervisionado do curso de Psicologia. **MATERIAL E MÉTODOS:** Para a elaboração do presente relato, a metodologia empregada foi o levantamento das ações realizadas em campo durante quatro meses,

embasadas na bibliografia pertinente. A bibliografia foi encontrada por meio da pesquisa de descritores como “reunião de equipe CAPS”. Por meio da pesquisa bibliográfica, levantou-se quatro temas para discussão, sendo eles: Cuidado aos Profissionais, Compartilhamento de Saberes, Conhecimento e Desafios. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Cuidado aos Profissionais: a reunião é vista como um momento de encontro para a realização de trocas, compartilhamento de questões que são necessárias para o trabalho. Além disso, surge como uma oportunidade de possibilitar a comunicação da equipe. Esse momento também viabiliza a formação de vínculos entre os profissionais (TASCA; MAHL; BIESDORF, 2019). Compartilhamento de Saberes: nas reuniões é realizada a consolidação do trabalho interdisciplinar, se tornando um lugar para discussão do Projeto Terapêutico Singular (PTS) dos usuários. Dessa forma, as reuniões servem como um espaço para a criação de outras possibilidades do cuidado integral (SANTOS et al, 2017a; SANTOS et al, 2017b; SANTANA, 2016; TASCA; MAHL; BIESDORF, 2019). A equipe organiza a divisão de tarefas, compartilha saberes, experiências e dúvidas, promovendo um caminho para as condutas mais adequadas a serem seguidas (SANTOS et al, 2017a; SANTOS et al, 2017b; TASCA; MAHL; BIESDORF, 2019; VASCONCELLOS, 2010). Conhecimento: o espaço da reunião também pode ser utilizado para um momento de crescimento e de adquirir conhecimento, utilizando cartilhas da Secretaria Municipal de Saúde ou do Ministério da Saúde (TASCA; MAHL; BIESDORF, 2019). Desafios: é difícil que todos os profissionais da equipe participem das reuniões em um mesmo momento. Apesar da ausência presencial, os profissionais se apropriam do que foi discutido em outros momentos. Outra dificuldade é de que os atendimentos não podem ser totalmente cessados, de forma que por vezes os profissionais precisam se ausentar da reunião para fornecer atendimento (TASCA; MAHL; BIESDORF, 2019; SANTANA, 2016). **CONCLUSÃO:** é notável a importância das reuniões de equipes semanais, com hora e dia da semana fixos (SANTOS et al, 2017b; TASCA; MAHL; BIESDORF, 2019) para a consolidação do trabalho interdisciplinar. Por meio da reunião, é possível a vinculação dos profissionais, troca de saberes, consolidação do PTS dos usuários, organização e aquisição de conhecimento. Ainda assim, encontram-se dificuldades para que todos os profissionais participem da reunião em um mesmo momento, ou para que todos os profissionais possam ter sua atenção totalmente voltada para o assunto da reunião. Dessa forma, é importante a pesquisa sobre as reuniões de equipe de maneira a encontrar maneiras mais adequadas para sua realização.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 10.216 de 6 de abril de 2001.** Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110216.htm. Acesso em 25 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil.** Brasília, 2005. Disponível em https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15_anos_Caracas.pdf. Acesso em 25 jun. 2021.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **8ª Conferência Nacional de Saúde: Quando o SUS ganhou forma.** 2019. Disponível em <https://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/592-8-conferencia-nacional-de-saude-quando-o-sus-ganhou-forma>. Acesso em 25 jun. 2021.

SANTANA, A. P. **A importância de reuniões no CAPS como atividade para efetivar o trabalho interdisciplinar e qualificar o cuidado.** 2014. 22 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem – Atenção Psicossocial). Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis, 2014.

SANTOS, E. O., COIMBRA, V. C. C., KANTORSKI, L. P., PINHO, L. B., ANDRADE, A. P. M., ESLABÃO, A. D. Avaliação da participação dos profissionais na reunião de equipe do Centro de Atenção Psicossocial. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v. 11, n. 12, p. 5186-5196, dez. 2017.

_____. Reunião de equipe: proposta de organização do processo de trabalho. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 9, n. 3, p. 606-613, 2017.

TASCA, P. C.; MAHL, A. C.; BIESDORF, A. A prática de reuniões de equipes: um dispositivo de cuidado para trabalhadores de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). **Unoesc & Ciência – ACBS**, Joaçaba, v. 10, n. 2, p. 99-106, jul./dec. 2019.

VASCONCELLOS, V. C. Trabalho em equipe em na saúde mental: o desafio interdisciplinar em um CAPS. **Revista Eletrônica Saúde Mental, Álcool e Drogas**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 1, p. 1-16, 2010.